

Alma e espírito são a mesma coisa? O que é perispírito?

Primeiramente, vejamos alguns conceitos encontrados no Livro dos Espíritos.

76. *Que definição se pode dar dos Espíritos?*

“Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.”

77. *Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou serão simples emanções ou porções desta e, por isto, denominados filhos de Deus?*

“Meu Deus! São obra de Deus, exatamente qual a máquina o é do homem que a fabrica. A máquina é obra do homem, não é o próprio homem. Sabes que, quando faz alguma coisa bela, útil, o homem lhe chama sua filha, criação sua. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos Seus filhos, pois que somos obra Sua.”

82. *Será certo dizer-se que os Espíritos são imateriais?*

“Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos.”

93. *O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?*

“Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar *perispírito*, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito.

Pois bem, já temos certas definições básicas sobre o assunto. Aprofundemo-nos, agora, um pouco mais.

Os espíritos não são, como frequentemente se imagina, seres à parte da criação; são as almas daqueles que viveram encarnados, despojados de seu envoltório corporal. Quem admitir a existência da alma sobrevivendo ao corpo, admite, por isso mesmo, a existência dos espíritos. Negar os espíritos seria negar a alma.

Os espíritos não são, ainda, como alguns crêem, seres vagos e indefinidos, nem chamados, nem fantasmas, como nos contos de almas do outro mundo. São seres semelhantes a nós, tendo um corpo igual ao nosso, mas fluídico e invisível em seu estado normal.

Quando a alma está unida ao corpo, durante a vida, ela tem um duplo envoltório: um pesado, grosseiro e destrutível, que é o corpo; outro fluídico, leve e indestrutível, chamado perispírito. Há, pois, no homem três coisas essenciais: primeiro, a alma ou espírito, princípio inteligente que abriga o pensamento, a vontade e o senso moral; segundo, o corpo, envoltório material que coloca o espírito em relação com o mundo exterior; terceiro, o perispírito, envoltório fluídico, leve, servindo de liame e de

intermediário entre o espírito e o corpo. A união da alma, do perispírito e do corpo material constitui o homem; a alma e o perispírito separados do corpo constituem o ser chamado espírito.

A alma é assim, um ser simples; o espírito um ser duplo e o homem um ser triplo. Seria, pois, mais exato reservar a palavra alma para designar o princípio inteligente, e a palavra espírito para o ser semi-material formado desse princípio e o corpo fluídico. As palavras alma e espírito são, no entanto, usualmente empregadas indiferentemente uma pela outra; é a aparência que consiste em tomar a parte pelo todo, da mesma forma que se diz de uma vila que é povoada por tantas almas, um povoado de tantas casas; mas, filosoficamente, é essencial diferenciá-las.

O corpo perispituaal e o corpo carnal são ambos da matéria, embora sob dois estados diferentes; a natureza do envoltório fluídico da alma está sempre em relação com o grau de adiantamento moral da mesma. Disso resulta que a constituição íntima do perispírito não é idêntica entre todos os espíritos, encarnados ou desencarnados, não ocorrendo o mesmo com o corpo carnal, o qual está formado dos mesmos elementos, qualquer que seja a superioridade ou inferioridade do espírito.

O perispírito é o traço de união entre a vida corpórea e a vida espiritual. É por ele que o espírito encarnado está em contínua relação com os desencarnados; é por ele, enfim, que se cumpre, no homem, fenômenos especiais que não têm a sua causa primeira na matéria tangível, e que, por esta razão, parecem sobrenaturais. Pela sua união íntima com o corpo, o perispírito desempenha um papel preponderante no organismo. Ele é ainda o órgão sensitivo do espírito; é pelo seu intermédio que o espírito encarnado tem a percepção das coisas espirituais que escapam aos seus sentidos carnisais.

Texto formado por excertos de A Gênese e O que É o Espiritismo.